

# Material e subsídio para o tema Aborto

## Tragédia de Nova York

A TRAGÉDIA DE NOVA YORK (qual das duas?)

(disponível com formatação e fotografias em [www.providaanapolis.org.br](http://www.providaanapolis.org.br))

Nova York foi o primeiro Estado dos EUA a legalizar o aborto a pedido ("abortion on demand") em 1970. Ali a lei passou a permitir o aborto em caso de risco de vida para a mãe em qualquer época da gestação e a pedido ("on demand") até o quinto mês da gravidez, não se exigindo sequer o domicílio da gestante em território estadual. Produziu-se com isto uma avalanche surpreendente de gestantes provenientes de vários outros Estados americanos, principalmente dos da costa leste, à procura dos "serviços" de aborto de Nova York, as quais retornavam logo em seguida para os seus Estados de origem.

Esta tragédia ocorrida em Nova York não deve ser menosprezada pela História. Ela foi decisiva para que, três anos mais tarde, em 21 de janeiro de 1973 a Corte Suprema de Washington declarasse que a criança por nascer não tem personalidade civil e que, portanto, poderia ser morta sem qualquer problema em todo o território nacional.

Diante do que acabei de relatar, a outra tragédia, ocorrida em 11 de setembro de 2001, é muito mais suave. Dois aviões de passageiros, seqüestrados por fanáticos, chocaram-se contra duas torres do World Trade Center, causando centenas de mortes. O espetáculo foi, sem dúvida, digno de comiseração e repulsa como todas as autoridades mundiais manifestaram. O que é estranho é que, décadas atrás, quando o Poder Legislativo novaiorquino autorizava a morte de crianças e o lançamento de seus cadáveres no lixo, não tenha havido semelhante convulsão internacional. Comparemos as duas tragédias:

1) Os seqüestradores dos aviões morreram juntamente com suas vítimas. Os aborteiros, porém, sobrevivem para olhar com sadismo os restos mortais das crianças e lançá-las no esgoto hospitalar.

2) Alguns passageiros tiveram chance de telefonar para seus familiares antes da morte iminente. A criança no útero materno, embora perceba a presença do tubo que vai aspirá-la em pedacinhos ou das lâminas afiadas (curetas) que vão esquartejá-la, não tem como comunicar-se. Pode tentar gritar, abrindo os braços e a boca (como se vê no vídeo "O grito silencioso"), mas ninguém a ouve. Aliás, quem ouviria seu grito? A mãe, que foi à clínica especialmente para matá-la? O médico que, esquecendo seu juramento profissional, emprega sua ciência para destruir inocentes?

Os governantes, que decidiram que ela não é pessoa e não tem direito à vida?

3) A morte dos passageiros foi sem dúvida dolorosa, mas não se compara à morte de uma criança que é abortada. Por acaso os seqüestradores trucidaram os corpos dos passageiros com máquinas de sucção? Ou usaram instrumentos como serrotes e facões para cortar os pescoços, os braços, os troncos e as pernas de suas vítimas? Ou ainda mergulharam-nas em uma solução cáustica, para que morressem lentamente com a pele cauterizada?

4) Após o atentado terrorista, os bombeiros estão tentando recolher os restos mortais das vítimas e fim de identificá-las e dar-lhes honras fúnebres. Quem, porém, pensa em fazer isso com o "lixo hospitalar humano" diário de uma clínica de aborto? Muito mais lucrativo é vendê-lo para fabricantes de cosméticos, como na Inglaterra. Ou então, como na Alemanha, usar tal "granulado orgânico não tóxico" para pavimentação de ruas.

5) O atentado de 11 de setembro causou tal indignação que há americanos dispostos a declararem guerra aos agressores. Quem, porém, pensou em declarar guerra aos assassinos de criancinhas? Após a legalização do aborto em Nova York, o Dr. Bernard N. Nathanson dirigiu, a partir de 1971, a maior clínica de abortos do mundo: o Centro de Saúde Sexual (CRANCH), situado a leste da cidade. São palavras do aborteiro, hoje convertido à causa pró-vida: "Realizávamos 120 abortos diários, incluindo domingos e feriados e somente no dia de Natal não trabalhávamos. Quando assumi a clínica, estava tudo sujo e nas piores condições sanitárias. Os médicos não lavavam as mãos entre um aborto e outro e alguns eram feitos por enfermeiras ou simples auxiliares. Consegui modificar tudo e transformá-la em uma clínica modelo em seu gênero e, como Chefe de Departamento, tenho que confessar que 60.000 abortos foram praticados sob minhas ordens e uns 5.000 foram feitos pessoalmente por mim".

Que tal, antes de pensar em declarar guerra aos árabes, aos palestinos ou aos terroristas, declarar guerra contra aquele que é "homicida desde o princípio" (Jo 8,44), contra o Dragão do Apocalipse que "se colocou diante da Mulher que estava para dar à luz a fim de lhe devorar o filho" (Ap 12,4), contra aquele que se compraz em matar crianças como nos tempos de Herodes (Mt 2,16-18) e nos tempos do Faraó do Egito (Ex 1,22)?

Enquanto uma nação permitir o aborto, não podemos esperar a paz.

Anápolis, 15 de setembro de 2001

Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz

\*

**RAZÕES PARA SER CONTRA O ABORTO DO ANENCÉFALO**

À primeira vista, pode parecer que as razões contrárias ao abortamento provocado sejam exclusivamente da alçada da religião. Uma reflexão mais acurada, porém, demonstrará que elas têm raízes profundas na própria ciência. Assim, para sermos fiéis à verdade e discutirmos, sem as amarras obliterantes do preconceito, a complexa e multifacetada questão dos direitos do embrião, é indispensável analisarmos os argumentos científicos contrários ao aborto.

O primeiro passo nessa busca é a descoberta do verdadeiro significado do zigoto à luz das Ciências da Vida. Para Moore e Persaud (2000, p. 2), “o desenvolvimento humano é um processo contínuo que começa quando o ovócito de uma mulher é fertilizado por um espermatozóide de um homem. O desenvolvimento envolve muitas modificações que transformam uma única célula, o zigoto (ovo fertilizado), em um ser humano multicelular”.

Ainda segundo os ilustres embriologistas, o zigoto e o embrião inicial são organismos humanos vivos, nos quais já estão fixadas todas as bases do indivíduo adulto. Sendo assim, não é possível interromper qualquer ponto do continuum - zigoto, feto, criança, adulto, velho - sem causar danos irreversíveis ao bem maior, que é a própria vida.

Mas há muito mais sobre o zigoto. É impossível deixar de reconhecer que é uma célula extremamente especializada, que passou pelo buril do tempo, herdeira de bilhões de anos de evolução. Dos cristais minerais ao ser humano, as células primitivas passaram por um longo e extraordinário percurso, desde os procariontes aos eucariontes, dos seres mais simples aos mais complexos, até surgirem, magníficas, nas múltiplas especializações dos órgãos humanos. E a célula-ovo é um dos exemplos mais admiráveis, porque encerra em si mesma, potencialmente, todo o projeto de um novo ser, que é único e insubstituível.

Nesse sentido, a investigação sobre a estrutura do zigoto nos leva necessariamente à discussão sobre a origem da vida e seu significado científico, com todas as conseqüências disso para discussões bioéticas, morais, políticas e religiosas. Não será possível retomar aqui toda a argumentação desenvolvida em O Clamor da Vida (NOBRE, 2000), de modo que apresentarei unicamente alguns dos pontos centrais envolvidos.

Reconhecemos o grande valor da Teoria Neodarwiniana e de seus pressupostos básicos – a evolução das espécies, a mutação e a seleção natural - já comprovados pela investigação científica. Ela, porém, tem se revelado insuficiente para explicar a evolução como um todo, porque tem no acaso um dos seus pilares. O mesmo acontece com todas as outras teorias que buscam complementá-la, mantendo a mesma base explicativa, como as de Orgel, Eigen, Gilbert, Monod, Dawkins, Kimura, Gould, Kauffman. Demonstrou-se, por exemplo, através de cálculos matemáticos, a impossibilidade estatística (10<sup>1000</sup> contra um) de se juntar, ao acaso, mil enzimas das duas mil necessárias ao funcionamento de uma célula. Do mesmo modo, já se constatou que o acaso é insuficiente para explicar, passo a passo, de forma detalhada, científica, o surgimento de estruturas complexas, como o olho, o cílio ou flagelo, a coagulação sanguínea.

Por isso, acreditamos que a Teoria do Planejamento Inteligente, que não tem por base o acaso e é defendida por cientistas competentes, como o bioquímico Michael Behe, a bióloga Lynn Margulis, e os físicos Ígor e Grischka Bogdanov, possui argumentos científicos bem mais sólidos para explicar a evolução dos seres vivos. Behe, em seu livro A Caixa Preta de Darwin, afirma que não importa o nome que se lhe dê, mas, para ele, indiscutivelmente, a vida tem um Planejador. Esta mesma conclusão está em Deus e a Ciência, obra de J. Guitton e dos irmãos Bogdanov. Na mesma linha de raciocínio, Margulis e Sagan (2002, p. 289) afirmam: “nem o DNA nem qualquer outro tipo de molécula, por si só, é capaz de explicar a vida”.

Esses autores foram buscar suas argumentações científicas no estudo da extraordinária maquinaria celular; no jogo de convenções inexplicáveis, como as ligações covalentes, a estabilização topológica de cargas, a ligação gene-proteína, a quiralidade esquerda dos aminoácidos e direita dos açúcares; como também , nos cálculos matemáticos das enzimas celulares e na análise de estruturas complexas, já referidos. Enfim, um mundo de complexidade, que não pode ser reduzido à simples obra do acaso.

O fato é que o cientista nem de longe nem de perto tem conseguido “fabricar” moléculas da vida. Ele desconhece, portanto, como reproduzir, em laboratório, as forças que entram em jogo neste intrincado fenômeno. Nessas circunstâncias, deveria adotar uma atitude mais humilde, mais reverente, diante desse bem maior que é concedido ao ser humano, o de viver.

Pois a cada dia chegam novos aportes científicos para a compreensão da verdadeira natureza do embrião. Descobertas recentes, feitas pela neurocientista Candace Pert e equipe, demonstram que a memória estaria presente não somente no cérebro, mas em todo o corpo, através da ação dos neuropeptídeos, que fazem a interconexão entre os sistemas - nervoso, endócrino e imunológico - , possibilitando o funcionamento de um único sistema que se inter-relaciona o tempo todo, o corpo-cérebro.

Outras pesquisas já detectaram a presença, no zigoto, de registros (“imprints”) mnemônicos próprios, que evidenciam a riqueza da personalidade humana, manifestandose , muito cedo, na embriogênese. São também notáveis as pesquisas da Dra. Alessandra Piontelli e demais especialistas que têm desvendado as surpreendentes facetas do psiquismo fetal, através do estudo de ultra-sonografias, feitas a partir do 4º mês de gestação, e do acompanhamento psicológico pós-parto, até o 3º ou 4º ano de vida da criança. O conjunto destes e de outros trabalhos demonstra a competência do embrião: capacidade para autogerir-se mentalmente, adequar-se a

situações novas; selecionar situações e aproveitar experiências.

Se unirmos a Teoria do Planejamento Inteligente a essas novas descobertas, vamos concluir, baseados na Ciência, que a vida do embrião não pertence à mãe, ao pai, ao juiz, à equipe médica, ao Estado. Pertence, exclusivamente, a ele mesmo, porque a vida é um bem outorgado, indisponível.

Há, pois, fortes razões científicas, para ser contra o aborto, mesmo o do anencéfalo. Aprendemos, com a genética, que a diversidade é a nossa maior riqueza coletiva. E o feto anômalo, mesmo o portador de grave deficiência, como é o caso do anencéfalo, faz parte dessa diversidade. Deve ser, portanto, preservado e respeitado.

Reconhecemos que a mulher que gera um feto deficiente, precisa de ajuda psicológica por longo tempo; constatamos, porém, que, na prática, esse direito não lhe é assegurado. Sem ajuda para trabalhar o seu sentimento de culpa, ela pode exacerbá-lo pela incitação à violência contra o feto, e mesmo permanecer nele, por tempo indeterminado.

Seria importante que se inclinasse seu coração à compaixão e à misericórdia, mostrando-lhe o real significado da vida.

**Marlene Nobre**

Médica Ginecologista, CREMESP 10304, Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e Internacional.

Referências:

BEHE, Michael, A Caixa Preta de Darwin, O desafio da bioquímica à teoria da evolução, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

GUITTON, Jean, BOGDANOV, Igor e Grichka, Deus e a Ciência, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992

MARGULIS, Lynn, SAGAN, D, O Que é Vida?, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002

MOORE, Keith L. e PERSAUD, T.V.N., Embriologia Clínica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

NOBRE, M., O Clamor da Vida, São Paulo: Editora FE, 2000

Fonte: [www.ajers.org.br/Artigos/aborto.pdf](http://www.ajers.org.br/Artigos/aborto.pdf)

\*

**Mensagem de André Luiz - Aborto**

**ABORTO**

O aborto muito raramente se verifica obedecendo a causas de nossa esfera de ação. Em regra geral, origina-se do recuo inesperado dos pais terrestres, diante das sagradas obrigações assumidas ou aos excessos de leviandade e inconsciência criminosa das mães, menos preparadas na responsabilidade e na compreensão para este ministério divino. Entretanto, mesmo aí, encontrando vaso maternos menos dignos, tudo fazemos, por nossa vez, para opor-lhes resistência aos projetos de fuga ao dever, quando essa fuga representa mero capricho da irresponsabilidade, sem qualquer base em programas edificantes. Claro, porém, que a nossa interferência no assunto, em se tratando de luta aberta contra nossos amigos reencarnados, transitoriamente esquecidos da obrigação a cumprir, têm igualmente os seus limites. Se os interessados, retrocedendo nas decisões espirituais, perseveraram sistematicamente contra nós, somos compelidos a deixá-los entregues à própria sorte. Daí a razão de existirem muitos casais humanos, absolutamente sem a coroa dos filhos, visto que anularam as próprias faculdades geradoras. Quando não procederam de semelhante modo no presente, sequiosos de satisfação egoística, agiram assim, no passado, determinando sérias anomalias na organização psíquica que lhes é peculiar. Neste último caso, experimentam dolorosos períodos de solidão e sede afetiva, até que refaçam, dignamente, o patrimônio de veneração que todos nós devemos às leis de Deus.

André Luiz / Francisco Cândido Xavier / Universo Espírita.

\*

## Manifesto Espírita sobre o Aborto

### Quando começam os direitos da pessoa?

Para o Espiritismo, a existência de um princípio espiritual ligado ao corpo desde o momento da concepção não é mero artigo de fé. Trata-se de evidência comprovada pela observação – embora a chamada Ciência oficial ainda não tenha reconhecido tal evidência. Relatos de pessoas, em estado de hipnose ou em lembranças espontâneas, mesmo de crianças, que retratam passagens de outras vidas e de época em que o ser ainda se encontrava no ventre materno, revelam uma consciência pré-existente ao corpo. Essas evidências, que vêm sendo estudadas nos últimos anos por pesquisadores de diversos países, confirmam a posição da Doutrina Espírita, em O Livro dos Espíritos (Questão 344): "**Em que momento a alma se une ao corpo?**"

"A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez vai apertando até o instante em que a criança vê a luz (...)".

Desse modo, o ser que se desenvolve no ventre materno, a partir da fecundação do óvulo já é uma pessoa – sujeito de direitos – constituída de corpo e alma.

Felizmente, a Constituição Brasileira e o Código Civil são, neste ponto, coerentes, com a formação espiritualista do povo brasileiro (incluindo católicos, protestantes, espíritas e outras denominações, que constituem, no seu conjunto, a maioria da nossa população). O artigo 5º da Constituição assegura "a inviolabilidade do direito à vida", elegendo assim tal direito a princípio absoluto, não passível de relativização. E o artigo 4º do Código Civil afirma que "a personalidade civil do homem começa pelo nascimento com vida, mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro". Reconhece-se desse modo que o nascituro já é uma pessoa, sujeito de direitos, o que está de acordo com todas as concepções espiritualistas acima citadas.

### A Lei e o Aborto

O Código Penal de 1940, em seu artigo 128, diz o seguinte: "não se pune o aborto se não há outro meio de salvar a vida da gestante e ou se a gravidez resulta de estupro". Em vista disto, os parlamentares elaboraram o projeto de lei 20/91, que regulamenta o seu atendimento na rede pública de saúde. Esse projeto, aprovado recentemente pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, na prática, é uma reafirmação do artigo 128, do Código Penal, garantindo às mulheres o efetivo exercício de um direito.

E há outros projetos que propõem a completa descriminalização do aborto.

Mas, diante do princípio absoluto do direito à vida, garantido pela Constituição e partilhado pelo Espiritismo, não se pode admitir qualquer relativização ou condicionamento deste direito.

Segundo O Livro dos Espíritos (Questão 358):

### "Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?"

- Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre ao tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, porque isso impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."

### A vida da mãe em risco

No caso de risco de vida da mãe - único aborto aceito pela Doutrina Espírita - existem duas vidas em confronto e é necessário escolher entre o direito de dois sujeitos. Assim reza O Livro dos Espíritos (Questão 359):

"Dado o caso em que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?"

- Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe." (Entende-se que o ser referido seja o ser encarnado no mundo, após o nascimento).

### O Estupro

No caso de estupro, quando a mulher não se sinta com estrutura psicológica para criar o filho, a Lei deveria facilitar e estimular a adoção da criança nascida, ao invés de promover a sua morte legal. Sobrepõe-se o direito à vida ao conforto psicológico da mãe.

O Espiritismo, considerando o lado transcendente das situações humanas, estimula a mãe a levar adiante a gravidez e até mesmo a criação daquele filho, superando o traumatizado estupro, porque aquele Espírito reencarnante terá, possivelmente um compromisso passado com a genitora.

**O Aborto Eugênico**

Embora não regulamentado por Lei, o aborto eugênico (de feto portador de malformação congênita irreversível) também vem sendo praticado no Brasil, já abrindo caminho para a sua legalização. Também neste caso, não se poderia admitir infração ao direito à vida, sendo dever de todo cidadão, partidário deste princípio, opor-se a esta prática, apenas aceitável em sociedades impregnadas de filosofias eugênicas, tal como Esparta antiga ou a Alemanha nazista, mas incompatível com uma sociedade majoritariamente cristã.

O Espiritismo se manifesta especificamente sobre o assunto, alertando que o Espírito, antes de reencarnar, escolhe esta ou aquela prova (o nascimento em corpo defeituoso ou mesmo a morte logo após o parto), como oportunidade de aprendizado e resgate de erros cometidos no passado.

**O direito de escolha da mulher**

Invoca-se o direito da mulher sobre o seu próprio corpo como argumento para a descriminalização do aborto. Mas o corpo em questão não é mais o da mulher, visto que ela abriga, durante a gravidez um outro corpo, que não é de forma alguma uma extensão do seu. O seu direito à escolha precede o ato da concepção e se subordina ao direito absoluto à vida.

O Espiritismo, admitindo a presença de um Espírito reencarnante no nascituro, considera que a mulher não tem o direito de lhe negar o direito à vida.

**Conclusão**

É inadmissível que pequeníssima parcela da população brasileira, constituída por alguns intelectuais, políticos e profissionais dos meios de comunicação e embebida de princípios materialistas e relativistas, venha a exercer tamanha influência na legislação brasileira, em oposição à vontade e às concepções da maioria do povo e contrariando a própria Carta Magna de 1988. O direito à vida não pode ser relativizado, sob pena de caminharmos para a barbárie e para a quebra de todos os princípios que têm orientado a nossa cultura cristã. Em que pesem as pretensões daqueles que querem conduzir a opinião pública, desviando-se de suas verdadeiras aspirações, o povo brasileiro continua em sua maioria cristão (seja esse Cristianismo manifestado na forma católica, protestante, espírita ou outra), adepto da existência de um princípio espiritual no homem e portanto defensor da vida humana, como direito inalienável.

O nascituro não é uma máquina de carne que pode ser desligada de acordo com interesses circunstanciais, mas um ser humano com direito à proteção, no lugar mais sagrado e inviolável que a natureza criou: o ventre materno.

Manifesto aprovado na reunião do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 98.

\*

**A vida contra o aborto**

1. Seria o embrião um mero “amontoado de células”?  
Grandes mestres, figuras notáveis da obstetrícia brasileira, Álvaro Guimarães Filho, Domingos Delascio, Ciro Ciari Jr., e Francisco Cerrutti, fizeram uma declaração conjunta: “Abortamento induzido significa a eliminação de uma pessoa biologicamente viva”
2. Podem os genes determinar completamente o desenvolvimento humano?  
A formação de um ser vivo ainda é um mistério para a ciência. Está repleta de complexidade e fatos inexplicáveis. Desde o início, a gestação desenvolve-se como uma verdadeira sinfonia sob a batuta de um maestro desconhecido.
3. É o feto inteiramente dependente do organismo materno?  
Estudo recente realizado pela equipe do prof. Andrew L. Mellor, do Medical College, Georgia, EUA, publicado na conceituada revista Nature (27/8/98), mostrou que há um mecanismo bioquímico de defesa do feto que procura driblar o da mãe

4. O feto possui uma psique própria?

A inteligência como capacidade para autogerir-se mentalmente; adaptar-se e adequar-se a situações novas; selecionar condições e aproveitar experiências – o que implica aprendizado e memória –, concluímos que elas estão presentes no feto desde o início.

5. O feto teria memória antes da formação do cérebro?

É um embrião de 7 semanas, já se detecta a presença de endorfinas, uma dessas substâncias que faz o diálogo entre os sistemas nervoso, endocrinológico e imunológico

6. O acaso explicaria a origem da vida?

Outro cientista que demonstra a impossibilidade de ater-se ao acaso para explicar a transformação de átomos em corpos humanos é Michael Behe, professor-adjunto de bioquímica da Universidade de Lehigh, Pensilvânia, EUA, autor de "A Caixa Preta de Darwin"

7. Seria casual o arranjo das partes de uma célula?

Muitos acham que "não constitui boa ciência oferecer o sobrenatural como explicação de um evento natural". Em realidade, a interferência do acaso, como força criadora e organizadora, seria mais sobrenatural do que agente inteligente desta ordem

8. Quantas enzimas o acaso colocaria dentro de uma célula?

Para formar uma célula viva ao longo de uma evolução de bilhões de anos: a probabilidade de que isto viesse a acontecer é da ordem de 10 elevado a 1.000 contra um. Uma impossibilidade estatística: a vida, portanto, não pode ter surgido por acaso

9. Por que ordem a partir da desordem?

A constituição da molécula orgânica é importante, mas, por si só, não explica a complexidade da vida, razão pela qual a célula é "lixiviada". E mais ainda, o organismo vivo tem um modo específico de organização, nele, o ser e o fazer são inseparáveis

10. Por que a vida obedece a convenções?

Paul Davies escreveu: "O milagre da vida não é que ela seja feita de nanoferramentas, mas que essas diversas partes minúsculas estejam integradas de um modo altamente organizado"

Marlene Rossi Severino Nobre

Médica e presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Associação Médico-Espírita Internacional.

[www.amebrasil.org.br](http://www.amebrasil.org.br)

Marlene Rossi Severino Nobre - AME e AMEI

-----

Observação:

Toda a matéria acima é linkada; ou seja: Existem links para leitura mais completa do assunto.

A fonte desta matéria é:

<http://www.consciesp.org.br/consciesp/noticias2.php?id=315>

\*

## **Vida Plena - National Geographic Channel**

Vida no Ventre - (carregue para ver o filme)

"Vida no Ventre" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/inicio.wmv>

"Fecundação" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/fecundacao.wmv>

"Os nossos genes" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/genetica.wmv>

"Até às 6 semanas" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/ate6semanas.wmv>

"Das 6 às 8 semanas" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/das6as8semanas.wmv>

"9ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/9asemana.wmv>

"10ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/10semana.wmv>

"11ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/11semana.wmv>

"12ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/12semana.wmv>

"16ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/16semana.wmv>

"Das 18 às 24 semanas" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/das18as24semanas.wmv>

"24ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/24semana.wmv>

"25ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/25semana.wmv>

"26ª semana (I Parte)" [http://apfn.ficheirospt.com/documentario/26semana\\_1.wmv](http://apfn.ficheirospt.com/documentario/26semana_1.wmv)

"26ª semana (II Parte)" [http://apfn.ficheirospt.com/documentario/26semana\\_2.wmv](http://apfn.ficheirospt.com/documentario/26semana_2.wmv)

"26ª semana (III Parte)" [http://apfn.ficheirospt.com/documentario/26semana\\_3.wmv](http://apfn.ficheirospt.com/documentario/26semana_3.wmv)

"28ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/28semana.wmv>

"33ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/33semana.wmv>

"38ª semana" <http://apfn.ficheirospt.com/documentario/38semana.wmv>

\*

### **Msgm do livro: Deixe-me Viver.**

MENSAGEM AO LEITOR.

Deixai vir a mim os pequeninos e não os  
embaraceis - Marcos, X: 14.

Quem atrapalha a evolução de uma criança é muito culpado e indigno de alcançar o Reino de Deus. Hoje a sociedade comenta, pavorada, os seqüestros, os assassinatos, os estupros, os furtos, as drogas, mas se cala diante do frio e cruel assassinato de inocentes: o aborto. Em vários países o aborto cresce, até mesmo protegido por lei; todavia, ninguém se detém para pensar que esses crimes são praticados contra milhares de inocentes e indefesos seres. A vítima não tem voz para suplicar: "deixe-me viver, não me mate", nem braços fortes para se defender. Essas crianças estão sendo esquartejadas friamente, sem piedade, por mentes gananciosas e sem Deus. Quase ninguém se importa; poucas campanhas se levantam em prol da vida desses pequeninos, vida esta tão importante como a de cada um de nós. Quem interrompe uma

gravidez está rasgando a passagem de alguém para a escola da evolução.

Não esqueçamos que o feto só está alojado no útero porque obedeceu a um planejamento de Deus. Por que o homem não respeita semelhante obra?

Sabemos que muitas mulheres se julgam donas do seu corpo e com orgulho levantam bandeiras, dizendo: "eu me pertence, faço do meu corpo o que desejo, do meu ventre disponho como quero".

E assim vão matando sonhos, esperanças e causando dores. É certo, companheiros? Será que não nos conscientizamos ainda de que desde a concepção já há vida no ovo e de que a mulher é terra fértil, destinada a alimentar a semente divina? Mas muitas fogem dessa responsabilidade, desejando apenas ser fêmeas; mães, jamais. E matam cruelmente, de várias e estranhas maneiras. Que é o corpo da mulher? Um santuário, onde órgãos férteis mantêm com vida um embrião. Nenhum cientista é capaz de criar um corpo de mulher, e muitas não se respeitam, fazendo de si um objeto de desejo e de consumo. Até quando os defensores dos direitos humanos irão ignorar esses bárbaros crimes que são praticados diante de uma sociedade estática? Que a mulher se libere, mas respeite os seus sentimentos de mãe e lute pela vida dos seus filhos. A mulher que aborta é uma fracassada; ela não tem coragem de compartilhar sua vida com outra vida, que dela tanto necessita. Por tudo isso, fui chamado à Universidade Maria de Nazaré para um novo trabalho e, quando soube do assunto, meus olhos marejaram de lágrimas. Nada é mais triste do que a revolta de um espírito no momento do seu assassinato - o aborto. Por isso aqui me encontro, unindo minha voz à de milhões de almas indefesas que neste momento sussurram em pungente apelo: "Mãe, deixe-me viver, não me mate!" - Luiz Sérgio.

\*

### **Apelo da Esperança**

Minha querida amiga,  
Hoje, estou escrevendo especialmente para você. Tenho acompanhado os seus últimos dias, e muito tem me preocupado a tristeza e a surda revolta que encontrei em seu olhar.  
Não me passaram despercebidas as suas preocupações e medos e, apesar de ter-me colocado ao seu lado, abrindo os meus braços para confortá-la, você passou ao largo, sem abrir o seu coração ao meu.  
Por isso estou aqui, insistindo com você! Não desista!  
A notícia da gestação inesperada surpreendeu-a com violência e você olha ao seu redor sem encontrar um caminho seguro para seguir.  
Aquele que compartilhou com você as horas mornas dos prazeres fáceis, talvez, não queira saber mais da sua companhia e, muito menos ainda, do fruto do instante que já é passado.  
Sua família talvez não queira saber dos seus problemas e, como de outras vezes, apenas lhe virará as costas, dizendo que plantou e agora faz a colheita.  
Mas, amiga querida, o que cresce em seu íntimo não é um problema: - é seu filho!  
Uma alma cara ao seu coração, um amor que volta aos seus braços para acompanhar-lhe os dias que ainda estão para serem vividos.  
Não aborte! Não mate a felicidade que bate às portas de sua alma, pedindo-lhe pouso seguro!  
Pela sua mente passam imagens de todos os prazeres que terá que abandonar em nome de uma condição indesejada: as festas, os encontros, a liberdade de ir e vir como queria e com quem queria...  
Pensa em seu corpo... Em vê-lo deformado, em perder a forma cobiçada, no desconforto, na dor, no parto.  
Pensa nas despesas...nos gastos...  
Mas eu sei!...eu sei de você! Sei que traz tantas coisas guardadas dentro do coração, tantos sonhos que não compartilha com ninguém, tanta doçura que não expressa...  
  
Amiga, eu a conheço! Sei que tem fome de amor, desse amor profundo e sem jaça que procurou nos braços de tantos que não a compreenderam e que muitas vezes, desprezam o seu valor.  
Aquele que retorna pelo seu ventre também sabe, por isso, escolheu-a para chamá-la pelo mais sublime nome humano que já pousou nos lábios dos seres que habitam essa Terra: mãe!  
Reconheço que não terá dias fáceis, que alguns serão de noites sem estrelas.  
Prometo, contudo, estar ao seu lado e ao lado de seu filho, observando, alegre, seu ventre crescer, pleno de vida!  
E digo mais: não contará apenas com a minha presença, mas, com a presença de muitos que a amam e que velam pela sua paz e pela paz de seu filho!  
Não desista de ser feliz! Não aborte seu sonho! Não mate seu filho, para o seu próprio bem!  
Com todo o carinho de meu coração.  
Sua amiga e companheira eterna:  
A esperança.

[www.momento.com.br](http://www.momento.com.br)

\*

## SCARLETT...A SUPER MÃE

Ela era apenas uma gata de pêlos curtos, sem eira nem beira e sem nome, com cinco filhotinhos, tentando sobreviver nas ruas pobres de um bairro de Nova York. Estabeleceu morada numa garagem abandonada e depredada, bastante sujeita a incêndios. Vasculhava a vizinhança procurando restos de comida para poder alimentar-se e cuidar dos filhotes. Tudo isso iria mudar às 6h06 da manhã de 29 de março de 1996, quando um incêndio rapidamente engolfou a garagem.

A casa dos felinos ficou em chamas. A divisão 175 do corpo de bombeiros foi acionada, e logo o incêndio foi debelado. O bombeiro David Giannelli notou que as queimaduras eram progressivamente mais graves, de um gatinho para outro, alguns tendo esperado mais tempo para ser resgatados, visto que a mãe os carregou um por um para fora do local do incêndio.

O Daily News de Nova York, na sua edição de 7 de abril de 1996, relatou o seguinte a respeito do paradeiro da gata e do seu desvelo:

"Quando Giannelli encontrou a gata, ela estava prostrada de dor num terreno baldio ali perto, e aquilo lhe cortou o coração. As pálpebras da gata estavam fechadas de tanto que incharam por causa da fumaça. As almofadas das patas apresentavam queimaduras gravíssimas. A cara, as orelhas e as pernas estavam horivelmente chamuscadas. Giannelli providenciou uma caixa de papelão onde cuidadosamente colocou a gata e os filhotes. Ela nem conseguia abrir os olhos, disse Giannelli. Mas tocou os gatinhos um por um com a pata, contando-os."

Quando chegaram à Liga de Animais North Shore, ela estava morre-não-morre. O relato continuou:

"Deram-lhe medicamentos para combater o choque. Colocaram um tubo intravenoso cheio de antibiótico na heróica



felina, e, delicadamente, passaram pomadas antibióticas nas queimaduras. Daí, ela foi colocada numa gaiola com câmara de oxigênio para ajudar a respiração, e todo o pessoal da liga de animais ficou em suspense... Em 48 horas, a heroína já conseguia sentar-se. Seus olhos inchados se abriram e, segundo os veterinários, não tinham sofrido nenhuma lesão".

Para uma gata que tem medo inato do fogo, entrar no local enfumaçado e em chamas para resgatar os filhotinhos que miavam desesperadamente... Entrar uma vez para levar os filhotinhos indefesos já seria incrível, mas fazer isso cinco vezes, cada vez com dores mais intensas devido a queimaduras adicionais na cara e nos pés, é inimaginável! A corajosa criatura foi chamada de Scarlett porque as queimaduras revelavam uma pele cor de escarlate, ou vermelha.

Quando essa comovente história do grande amor de uma mãe por sua prole foi veiculada ao mundo pela Liga de Animais North Shore, o telefone não parava de tocar. Mais de 6.000 pessoas, de lugares tão distantes como o Japão, a Holanda e a África do Sul, telefonaram para perguntar sobre o estado de Scarlett. Umas 1.500 se ofereceram para adotar Scarlett e seus filhotes. Um dos gatinhos mais tarde morreu. Scarlett comoveu o coração de muita gente no mundo todo.

Isso nos faz pensar se o coração de milhões de mães hoje, que eliminam o filho antes de nascer, ou por abusos, logo depois que nasce, não sente nenhum remorso diante do exemplo do amor de Scarlett pelos seus filhotes.

Extraído de Despertai! n.º 18, Vol. 77.

\*

### Amor Incondicional

Carolina

Engravidei aos 17 anos. Uma criança, muitos me diziam. Sabia que não era a melhor hora para isso acontecer, porém, como já havia acontecido e não seria possível voltar atrás, aquela criança que crescia dentro de mim era tudo o que eu mais queria...Cuidei para que meu filho se sentisse amado desde o princípio. Eu conversava com ele, contava coisas da vida aqui fora, escolhi uma canção para que fosse nossa. Quando estava no quarto mês de gestação descobri que tinha uma doença que pouco me afetaria, mas que poderia causar sérios danos ao meu bebê. Os médicos especializados com os quais me consultei me aconselharam um aborto, porque meu filho corria sérios risco de nascer com algum tipo de deficiência. Passei dias horrorosos tentando aceitar esta idéia, até que um anjo (hoje, a madrinha dele), apareceu e me fez acreditar que eu poderia levar adiante a minha gravidez e os meus sonhos para meu filho. Os meses que se passaram foram bastante difíceis, com consultas, exames e toda uma expectativa, não só minha, mas de toda família. Me apeguei muito à Deus, a quem credito esta benção que hoje à noite, num abraço bem forte, me disse: "Mãe, amanhã vai ser um dia bem legal... Nós vamos brincar de procurar desenhos nas nuvens, fazer bolinha de sabão, assistir tv juntinhos!!! Sabia que eu te amo muito mais?!!!" Tudo isso seguido de uma "guerra de beijos", uma brincadeira que inventamos juntos. Dormi sorrindo, pensando que me permiti um como quando entreguei minha vida à Deus e acreditei que seria forte o suficiente para superar um obstáculo... (Carolina - In: Histórias para aquecer o coração - Editora Sextante)

\*

### Uma importante opção...

Emilia pertencia a uma família de classe média em um país europeu que sofria crises e carestias depois de uma prolongada guerra nacional. Fome e epidemias ameaçavam a toda a população polonesa.

Emília, desde pequena, tinha uma saúde frágil, e não melhorava devido às condições em que vivia. Era ainda muito jovem quando se casou com um operário têxtil e se estabeleceram em uma cidadezinha nova, longe de familiares e conhecidos: Wadowice, a 30 Km de Cracóvia.

Pouco tempo depois nasceu seu primeiro filho, Edmundo, um garoto belo, bom aluno, atleta e de personalidade forte. Chegaria a se formar em medicina.

Alguns anos mais tarde, em 1915, Emília deu à luz uma menina, que só sobreviveu poucas semanas, por causa das más condições de vida a que a família estava submetida.

Catorze anos depois do nascimento de Edmundo, e quase dez da morte de sua segunda filha, Emília se encontrava em uma situação particularmente difícil.

Tinha cerca de 40 anos e sua saúde não havia melhorado: sofria severos problemas renais e seu sistema cardíaco se debilitava pouco a pouco devido a uma doença congênita.

Além disso, a situação política do seu país era cada vez mais crítica, pois havia sido muito afetado pela recém terminada primeira guerra mundial.

Viviam com o indispensável e com a incerteza e o medo de que se instalasse uma nova guerra.

Justamente nessas terríveis circunstâncias, Emília percebeu que estava grávida novamente. Apesar de o acesso ao abortamento não ser fácil naquela época, e naquele país tão pobre, existia a opção e não faltou quem se oferecesse para praticá-lo.

Sua idade e sua saúde faziam da gestação um alto risco para sua vida. Além disso, sua difícil condição de vida lhe fazia perguntar-se: que mundo posso oferecer a este pequeno? Uma vida miserável? Um povo em guerra?

Emília desconhecia que só lhe restavam dez anos de vida, por causa de seus problemas de saúde.

Tragicamente, também Edmundo, o único irmão do bebê que esperava, só viveria mais dois anos.

Alguns anos mais tarde aconteceria a segunda guerra mundial, e no ano de 1941, o pai da criança que estava por nascer também perderia a vida. Contudo, entre as dificuldades que a assombravam e a vida que nela palpitava, Emília optou por dar à luz seu filho, a quem chamou de Karol. Ele foi o único sobrevivente da família.

Aos 21 anos ficou na terra sem os pais e sem os irmãos. Este menino hoje é um ancião. Mas está vivo\*. E cada vez que visita algum país e passa por suas ruas, milhões de gargantas exaltadas lhe gritam: João Paulo segundo, nós te amamos.

Com vários problemas de saúde, o papa João Paulo, segundo confessa, somente se sustenta pela força da oração dos que oram por ele.

.....

A jovem Emília podia ter decidido por não permitir o nascimento daquele terceiro filho.

Mas, que grande homem teria perdido o mundo. Um homem que utiliza o seu prestígio para falar aos dirigentes das nações sobre as doenças da sociedade e que, esperançoso, afirma que há razões para confiar, para esperar, para lutar, para construir.

Pense nisso e jamais diga não à vida. Não importam as situações adversas, nem as nuvens borrascosas que teimam em se apresentar.

Se um espírito lhe bater à porta do coração, pedindo acolhida num minúsculo corpo de carne, receba-o.

Ele poderá vir para mudar a face do mundo. Ele poderá vir, simplesmente, para enrolar seus braços em seu pescoço e sussurrar aos seus ouvidos: eu te amo, mamãe!

(\*) Texto escrito antes da morte de João Paulo II.

[www.momento.com.br](http://www.momento.com.br)

\*

### Trauma do aborto pode durar cinco anos

***Um novo estudo de pesquisadores da Universidade de Oslo (Noruega) demonstra que abortos voluntários podem resultar em traumas psicológicos que levam pelo menos cinco anos para serem superados. O resultado da pesquisa foi publicado nesta segunda-feira na revista acadêmica online BMC Medicine ([www.biomedcentral.com/1741-7015/3/18/abstract](http://www.biomedcentral.com/1741-7015/3/18/abstract)).***

**A equipe de cientistas da Universidade de Oslo comparou 40 mulheres que tiveram abortos espontâneos com outras 80 que optaram pela interrupção da gravidez. Concluíram que o trauma psicológico de aborto 'pode durar 5 anos'**

**Aquelas que perderam os bebês em razão de problemas no parto sofreram estresse mental nos seis meses subsequentes. Já as mulheres que praticaram abortos de vontade própria enfrentaram efeitos negativos de duração maior.**

**O novo estudo faz cair um dos principais argumentos dos ativistas que militam pelo direito ao aborto: o que diz não haver provas ligando diretamente aborto provocado a trauma psicológico.**

**Os pesquisadores noruegueses disseram que os resultados reforçam a importância de se oferecer às mulheres informações sobre os efeitos psicológicos da perda de um filho, seja naturalmente, seja por aborto premeditado.**

**A equipe constatou que, dez dias após o aborto, 47,5% das mulheres que tiveram aborto espontâneo apresentaram sinais de algum tipo de sofrimento mental, contra 30% das que se submeteram a abortos.**

**O total de mulheres psicologicamente abaladas pelo aborto espontâneo caiu com o passar do tempo – 22,5% delas após seis meses e apenas 2,6% passados dois anos e cinco anos.**

**Já no grupo das mulheres que abortaram por escolha própria, 25,7% ainda sofriam sequelas psicológicas depois de seis meses, e 20% delas continuavam com problemas mentais relacionados ao aborto cinco anos mais tarde.**

**"Sempre considerou-se isso, e este estudo também mostra, que a decisão de interromper uma gravidez pode trazer sentimentos de ansiedade e culpa por longa data", disse Richard Warren, do Royal College of Obstetricians, da Grã-Bretanha.**

**"Embora a maioria das mulheres sejam capazes de lidar com esses sentimentos, a necessidade de apoio e aconselhamento deve ser reconhecida e a ajuda apropriada deve ser oferecida."**

**Fonte: [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br)**

**\***

## **GESTAÇÃO: SUBLIME INTERCÂMBIO - RICARDO DI BERNARD**

Recebi esse material por email e ã podia deixar de expor aqui.

### **ABORTOS APARENTEMENTE ESPONTÂNEOS PROVOCADOS MENTALMENTE PELA MÃE**

As ações mentais da gestante têm profunda repercussão sobre as ligações energéticas do espírito reencarnante com o seu embrião. Há mães que odeiam o fato de estarem grávidas. Seja pelas circunstâncias dolorosas que motivaram a gravidez, seja pela dificuldade de relacionamento com o esposo ou ainda pela situação de penúria sócio-econômica e antevendo agravamento da situação considerando o estado em que se encontram, seja qual for o motivo, desde os mais complexos até a mais simples vaidade, o fato é que a situação existe com relativa frequência.

As experiências de regressão de momória efetuadas nas Terapias de Vivências Passadas ou por outros motivos tem nos dado valiosos subsídios no estudo da influência mental da gestante sobre o feto.

Citaremos, a guisa de ilustração, um fato real nos trazido por ilustre conferencista e escritor já citado em nosso trabalho. Omitiremos dados pessoais e substituiremos algumas das características pessoais por outras fictícias para evitar constrangimentos.

Cecília era uma eficiente enfermeira de um Hospital Geral em Belo Horizonte. Formara-se há sete anos e fizera pós-graduação na área de obstetrícia. Pessoa de muitos predicados profissionais, aliava seus conhecimentos a uma dedicação pessoal exemplar ao seu trabalho. Tinha um porte vistoso que não passava despercebido ao corpo clínico do Hospital. De olhos azuis muito expressivos, tez rosada, cabelos longos e lisos, embora os mantivessem freqüentemente presos e ocultos sob o pequeno chapelete que usava, lembrando as tradicionais enfermeiras do século passado. Não era alta, porém conseguia parecer-se como tal pela forma como se vestia e pelo pequeno salto que usava nos impecáveis mocassins brancos.

Mantinha-se incólume, às discretas ou ousadas, investidas de seus companheiros de trabalho quando os mesmo se mostravam inclinados a uma maior aproximação física.

Naquele ano, chegara a Belo Horizonte um novo reforço ao corpo clínico do Hospital Dr. Rogério Albatroz, que passara três anosno Canadá em especialização, voltava à boa terra mineira cheio de planos, objetivando desenvolver uma melhor assistência médica, na área que se especializara, a neurologia.

Rogério, ao ver Cecília pela primeira vez, experimentou um impacto emocional considerável. Parecia tê-la visto antes em algum lugar, mas por mais se esforçasse não lograva localizar em seus arquivos de memória algo que pudesse compreender.

Cecília, não pode também deixar de notar o jovem médico. Solteiro, com seu ar entre compenetrado e sorridente ao lidar com os doentes, irradiava simpatia. A enfermeira sempre achava os neurologistas um pouco secos e emocionalmente frios. Dr. Rogério, não se encaixava no modelo que ela standartizava daquela especialidade médica. Não o achava, propriamente bonito, mas de uma elegância de atitudes que faziam pulsar rápidos seus vasos sangüíneos.

Após algum tempo foi se tornando claro para ambos, que se procuravam, e nasceu (ou renasceu) o afeto entre eles. Apesar de Cecília ter sido muito cortejada, quando mais nova, sua experiência nesta área era quase nula. Rogério, embora não desejasse se unir definitivamente a alguém, se apaixonou como um adolescente. Ambos com aproximadamente trinta anos, não admitiam o casamento como plano de vida e optaram por se relacional de forma íntima sem os "inconvenientes de compromissos legais".

Encontravam-se freqüentemente. A princípio de forma semi-velada, mas progressivamente passaram a assumir uma postura de união estável. Parecia que a rotina se estabelecia no que convencionavam chamar de "compromisso sem amarras".

Quando menos esperavam, eis que lhes bate à porta uma visita inesperada. Alguém que, sem se fazer anunciar de forma perceptível à consciência de ambos, chegava para consolidar aquela união. Para Cecília, acostumada na sua profissão a lidar com gestantes, não foi difícil perceber o seu estado.

Não descuidara dos métodos anticoncepcionais, caprichosa como era, e se surpreendia agora com a constatação: Estava grávida.

Neste momento, vamos estabelecer um corte temporário na sua história, e vê quatorze anos mais tarde, ambos preocupados com Gustavo, filho do casal. Apesar de ter tido uma infância aparentemente tranqüila, com uma educação esmerada, subitamente como por encanto, o menino torna-se agressivo com os pais. Considerava-se enfeitado.

Conflitos de adolescência diziam ambos. Na realidade aquela faixa etária era desencadeadora de problemas que jaziam subjacentes e aguardaram a época propícia para eclodir.

Após alguns meses de cansativos diálogos com o menino que resultaram infrutíferos, resolveram procurar auxílio profissional. Rogério como neurologista, não se afinizava com as técnicas psiquiátricas convencionais e não se sentia à vontade com psicólogos.

Cecília vinha recentemente lendo diversas obras sobre T.V.P. (terapia de Vidas Passadas), e simpatizava muito com a "Teoria da Reencarnação". Após muito conversarem a respeito, decidiram procurar ajuda com, um conhecido pesquisador da área, que convencionaremos chamar de Prof. Fernandes.

Fernandes tinha sido inclusive reconhecido na então União Soviética, atual C.E.I. como o único parapsicólogo brasileiro que contribuiu para o avanço das pesquisas paranormais. Para ele a Reencarnação era um fato absolutamente comprovado pela regressão de memória e outros métodos de pesquisa.

Rogério tinha verdadeira aversão à "sacerdotes travestidos de parapsicólogos" com aquele sotaque típico de padre. Devido a isto, tomou inúmeras e detalhadas informações a respeito do professor Fernandes. Constatou folheando e lendo alguns de seus livros, o elevado nível com que o psicobiofísico abordava os temas paranormais. Sobre tudo não era padre.

Marcaram a primeira entrevista. Gustavo, motivado através de uma jovem prima, que a pedido da família servia de ponto de aproximação para aceitação do tratamento, estava disposto a colaborar.

Após as apresentações e contatos individuais com cada membro da família, o Prof. Fernandes deu início às sessões de regressão de memória.

A Parapsicologia e a Psicobiofísica são duas disciplinas científicas que investigas os fenômenos ditos paranormais. A premonição e a retrocognição consiste na possibilidade de vivermos emocionalmente fatos do passado às vezes arquivados nas empoeiradas estantes dos porões de nosso inconsciente. Pelas pesquisas de retrocognição muitas informações têm sido colhidas de pessoas que ou em transe hipnótico profundo, ou mesmo conscientes, trazem à superfície do cérebro traumas psíquicos que justificam reações, atitudes ou fobias no presente.

Gustavo começava suas regressões de memória relatando períodos da pré-adolescência que eram minuciosamente

anotados após a gravação de sua fala.

Pouco, ou quase nada de expressivo se obteve nas primeiras sessões. À medida que se aprofundavam as investigações dos arquivos do inconsciente se buscavam as idades menores do rapaz.

Prof. Fernandes, reencarnacionista convicto, esperava que as regressões mais profundas no tempo colhendo dados de encarnações passadas, viessem a fornecer valiosos subsídios à questão.

Muitas vezes, o chamado inconsciente pretérito, faixa do nosso espírito que registra as impressões de vidas anteriores, traz as luzes definitivas à solução do problema. Desta vez, no entanto, o problema não se situava a nível tão antigo.

Ao chegar a fase intra-uterina, no segundo mês de gestação, induzido magneticamente pelo Professor, o jovem punha-se em agitação e choro constante.

- Minha mãe e meu pai não gostam de mim! Dizia assumindo um facies misto de sofrimento e indignação.
- Por que você diz isso Gustavo?

Perguntava o Prof. Fernandes, com voz calma e suave, embora com certa energia.

- Eles estão tristes porque eu estou aqui. (intra-útero). Não me querem.
- Gustavo fique tranqüilo que nós vamos lhe ajudar. Seu pai e sua mãe gostam de você.

- Não! Eles não gostam, eles não gostam! Chorava copiosamente. Fernandes resolveu chama-lo à consciência novamente, pois o rapaz estava completamente transtornado. Já se faziam quase duas horas de trabalho naquela sessão. Aplicou-lhe sobre a região cardíaca, passes magnéticos, enquanto mentalmente absorviam do reservatório cósmico as energias revitalizantes que veiculava pelas suas mãos em direção ao jovem. Gustavo se acalmara. "Estamos próximos da raiz do problema" pensava Fernandes, e com razão, pois na sessão seguinte peças importantes foram se adicionando e o quebra-cabeças tomando forma mais compreensível.

Induzido ao relaxamento físico e psíquico, sob orientação, mentalizando paisagens da natureza, Gustavo se colocava receptivo à magnetização que o Professor lhe administrava, visando o afrouxar dos liames que retinham as informações do inconsciente, que ele buscava. As malhas da rede energética se alargavam e deixavam escapar os núcleos de memória para a superfície...

- Meu pai e minha mãe me odeiam!

Suas mãos crispavam-se, seu rosto retorcia numa mescla de diversos sentimentos que se exteriorizavam na sua fisionomia.

- Por que Gustavo?
- Eles querem me matar!

Dizia soluçando e repetia incontáveis vezes.

- Eles quem, Gustavo?

Meu pai e minha mãe dizem que vão me matar!

O Prof. Fernandes chama o rapaz à consciência, novamente lhe aplica a energização adequada e após acalmá-lo definitivamente, despede-se. No dia seguinte chamaria os pais para uma longa conversa.

Rogério e Cecília compareceram incontinentes ao local de trabalho do Prof. Fernandes. Já avisados de novos progressos na elucidação do caso, foram tomados de surpresa pelas expressões fortes de Gustavo, ouvidas no gravador.

Após escutarem atentamente se entreolharam por uns momentos. Cecília tomou a iniciativa dirigindo-se ao marido. - Rogério, como poderíamos esperar que um embrião de dois meses fosse sentir as nossas inseguranças?

- E você sabe que o Sistema Nervoso Central não tem mielinização desenvolvida nesta idade. O cérebro nesta fase, histologicamente, não tem estrutura adequada para esse tipo de captação. Isto é inacreditável!
- Como sucede isto. Prof. Fernandes?

- Não é o tecido nervoso que registra estas informações, mas é o nosso corpo extra físico. Além de nossa organização biológica de estrutura molecular e onde as funções se processam a nível bioquímico, há uma estrutura extra física de natureza energética e que sobrevive à morte biológica. Esta estrutura é que capta estas informações.

- O Senhor Está se referindo a alma ou algo de natureza religiosa?

- Não consideramos assim. A ciência vem gradativamente pelos progressos psicobiofísico abrindo caminho cada vez mais para o estudo do corpo extra físico. Estamos convencidos de que a mente é extra física e sobrevive após a morte biológica.

- Reencarna também? Inquiri Cecília.

- Sim, embora possa a princípio parecer estranho. Em muitas experiências de retrocognição, retroage-se há séculos atrás e documentam-se as vidas anteriores.

- Há provas disto? Cecília considera ser possível. Quanto a mim embora esteja aberto a novas concepções custame acreditar.

- Os registros em cartório, combinam em dezenas de casos, aos relatos de pessoas que minuciosamente descreveram sua encarnação anterior. Mas voltemos ao caso de Gustavo. Falem-me do que ocorreu. Até certo ponto, quando vou lhes pedir para interromper a fim de não interferir na próxima regressão.

Cecília entre emocionada e constrangida começou a narrativa, falando de como a notícia da gravidez os havia tomado de surpresa. Rogério também participava complementando sua exposição. Narraram que, durante horas seguidas, ambos permutavam idéias e propostas no sentido de se livrarem do embrião. Embora certo sentimento de vaidade os acometesse pelo fato de constatarem a possibilidade de serem pais, os inconvenientes pareciam ser maiores.

O desconhecimento da visão reencarnacionista e o fato de considerarem o ser um formação como apenas um complexo biológico, parecia lhes legitimar a decisão. Passara a ser o assunto mais freqüente de suas horas comuns. Durante algumas semanas, o feto foi magnetizado com as energias provindas daquele diálogo.

Em função de serem muito conhecidos do meio médico, apesar da união de ambos já ser considerada aceita pela comunidade hospitalar, não desejavam transparecer a questão da gravidez que ocultavam. Se não pretendiam fosse publicada a gestação, muito menos, o aborto provocado que arquitetavam.

Após estudarem inúmeras possibilidade e alternativas, optaram por viajar a uma cidade próxima, que omitiremos por razões óbvias. Lá um colega de Rogério os atenderia e faria a curetagem. Partiram sexta-feira a noite, deixando Belo Horizonte para trás. Viajaram tarde da noite, em virtude dos compromissos que tinham no hospital.

A esta altura da narrativa. O Prof. Fernandes os interrompe e pede para continuarem após dois dias.

- Amanhã voltarei a retroagir Gustavo. Não quero me sugestionar com os novos fatos que os impediram de concretizar o aborto.

Despedem-se falando de outros assuntos. De volta para casa teriam muito que conversar, embora inicialmente um silêncio se estabelecesse entre ambos.

Fernandes voltara ao trabalho com Gustavo, que permanecia muito colaborador. Sob sugestão magnética, colocado aos três meses de gestação surpreendeu ao professor.

- Ah!Ah!Ah!... Gargalhava ruidosamente

- De que ri, Gustavo?

- Eles não podem mais!

- Eles quem?

- Meu pai e minha mãe. Ah!Ah!Ah!...

- Não podem o que?

- Não podem mais me matar!

Ria-se histericamente, um riso não de alegria, mas um riso sádico e irônico. Apesar de tentar o diálogo, o garoto

permanecia repetitivamente rindo de forma agressiva e o pesquisador houve por bem trazê-lo à consciência. Acalmou-o da forma como habitualmente procedia.

Após, travou longa conversa com o adolescente tendo inclusive convidado-o para o aniversário de sua filha. (Os laços poderiam ser estreitados, pois o caso estava se resolvendo). Antes, teria outra conversa com os pais.

Rogério passou a noite anterior lendo sobre regressão de memória e se entusiasmou com os relatos do Dr. Morris Netherton da Califórnia. Lera de um só golpe, "Vidas Passadas, em Terapia".

De volta ao reduto de Fernandes, retornam a história:

Já ia adiantada a jornada quando surgiu o acidente, Rogério freara bruscamente ao ver um animal na pista, logo após uma curva à esquerda. O carro deslizou no asfalto molhado e esbarrou em um barranco próximo. Socorridos rapidamente foram transportados por um solícito caminhoneiro que transportava verduras em direção à capital. No hospital, Rogério como permanecia inconsciente e obnubilado mentalmente permaneceu na U.T.I., em observação por 48 horas, sendo depois transferido para um apartamento.

- Onde está a minha... Esposa?
- Não se preocupe, Dr. Rogério, vi nos documentos que o Senhor é médico. Ela está bem, embora com gesso.
- Fratura?
- Fêmur, mas não se preocupe. A ortopedia já atendeu e está tudo sob controle.
- Algo mais?
- Há suspeitas de edema cerebral em função dos vômitos que ela está tendo. Creio que deverá fazer alguns exames
- Descreva-me melhor estes vômitos
- vou me informar e volto logo

Rogério olhava atentamente ao seu redor com expressão crítica e preocupada.

Apesar do aspecto limpo e ordeiro, o minúsculo hospital pouco poderia oferecer em termos de alguma investigação mais detalhada de diagnóstico. Já imaginava Cecília grávida sendo tratada com o diagnóstico de edema cerebral, devido aos episódios de vômitos que apresentava.

Enquanto pensava, a técnica de enfermagem chegara trazendo o medico de plantão.

Rogério fitou-o nos olhos e lhe atribuiu menos de vinte e cinco anos de idade.

Médico residente de hospital na capital, que fim de semana cobria os titulares no interior, pensou consigo mesmo.

- Como está o Dr. Atropelado?
- Bem. Preciso lhe falar sobre Cecília
- Sua... Assistente?

Rogério sentiu uma onda de rubor facial toma-lo de súbito, e colocou-se na ofensiva.

- Não! Minha esposa e está grávida.

Rogério percebeu que o jovem médico não pretendia ser descortês, e logo tudo se encaminhava a contento. Não havia mais como retroceder. A gravidez havia se tornado pública e até no prontuário hospitalar uma recomendação: "não radiografar: gestação".

A viagem aconteceu no sentido contrário. Voltaram a Belo Horizonte e no mês seguinte se uniram oficialmente.

Gustavo foi tratado segundo as técnicas que eliminavam a ressonância com o passado. Atualmente cursa a última fase de Psicologia e pretende fazer especialização em Psicologia Transpessoal.

O relacionamento com os pais é harmonioso e construtivo.

No fato relatado não houve aborto, porém a intenção de fazê-lo já produziu significativas influências sobre o psiquismo do ser em vias de renascer.

Sabemos, pelos contatos mediúnicos, que em inúmeros casos as ligações energéticas entre o espírito e as moléculas do embrião podem ser até rompidas pelo desejo persistente da mãe em eliminá-lo. Ondas mentais de frequência baixa e elevado comprimento ondulatório, decorrentes da postura monoideística materna, exercem influência letal à interação do espírito às ligações moleculares.

Já contatamos com diversos espíritos que psicograficamente ou mesmo por via psicofônica, fizeram dolorosos relatos sobre a situação que vivenciaram.

\*

**A PRÁTICA DO ABORTO NUMA APRECIAÇÃO ESPIRITA**

O Brasil carrega um troféu nada confortável: é o campeão mundial do aborto, onde, lamentavelmente, a taxa de interrupção de gravidez supera a taxa de nascimento. Esta situação fez surgir no país grupos ferrenhos dispostos a legalizar o aborto, torná-lo fácil, acessível, higiênico, juridicamente correto. Seus arautos defendem, entre outras teses, o direito da mulher sobre o seu próprio corpo, as condições sócio-econômicas para educar um filho, a violência sexual contra a mulher, problemas de má formação fetal, gravidez indesejada, rejeição do filho pelo pai.

Evocam, por meio de sonoros agudos femininos, as péssimas condições em que são realizados os abortos clandestinos. Contudo, ninguém se engane que o aborto oficial vá substituir o aborto criminoso. Ao contrário, irá aumentar. "Ele continuará a ser feito por meio secreto e não controlado, pois a clandestinidade é cúmplice do anonimato e não exige explicações."(1)

"É inadmissível que pequeníssima parcela da população brasileira, constituída por alguns intelectuais, políticos e profissionais dos meios de comunicação e embebida de princípios materialistas e relativistas, venha a exercer tamanha influência na legislação brasileira, em oposição à vontade e às concepções da maioria do povo e contrariando a própria Carta Magna de 1988."(2) Outra questão é: legalizando- se o aborto, estariam todos os obstetras disponíveis à prática abortiva? Seria possível, no âmbito da ética médica, conciliar uma medicina que cura com uma medicina que assassina? "Pessoalmente, entendo que o homem não tem o direito de tirar a vida de ninguém, seja pela pena de morte, seja pelo aborto, seja pela eutanásia."(3)

Chico Xavier admoesta: "se anos passados houvesse a legalização do aborto, e se aquela que foi a minha querida mãe entrasse na aceitação de semelhante legalidade, legalidade profundamente ilegal, eu não teria tido a minha atual existência, em que estou aprendendo a conhecer minha própria natureza e a combater meus defeitos, e a receber o amparo de tantos amigos, que qual você, como todos aqui, nos ouvem e me auxiliam tanto."(4)

Importa reconhecer que o primeiro dos direitos naturais do homem é o direito de viver. O primeiro dever é defender e proteger o seu primeiro direito: a vida. Chico ainda adverte "admitimos seja suficiente breve meditação, em torno do aborto delituoso, para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões."(5) À luz da reencarnação, realmente, o filho que não é aceito no lar, pela gravidez interrompida, penetrará um dia em nossa casa, na condição de alguém de conduta anti-social. Aquele que expulsamos do nosso abrigo reaparecerá porque ele não pode ser punido pela nossa irresponsabilidade, mas seremos justificados na nossa irreflexão, através das leis soberanas da vida.

O médium Divaldo Franco assevera que "aquele filho que nós expulsamos, pela interrupção no corpo, voltará até nós, quiçá, em um corpo estranho, gerado em um ato de sexualidade irresponsável. Por uma concepção de natureza inditosa, volverá até nós, na condição de deserdado, não raro, como um delinqüente."(6) O aborto praticado sob quaisquer justificativas, mesmo diante de regulamentos humanos, é um crime ante os estatutos de Deus. Por isso Chico Xavier ressalta "os pais que cooperam nos delitos do aborto, tanto quanto os ginecologistas que o favorecem, vêm a sofrer os resultados da crueldade que praticam".(7)

29 Abr 

Registre-se que, se não há legislação humana que identifique de imediato o ignóbil infanticídio, nos redutos familiares ou na bruma da noite, e aos que mergulham na torpeza do aborto, "os olhos divinos de Nosso Pai contemplam do Céu, chamando, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetraram."(8)



Outra discussão que também se levanta é a legitimidade, ou não, do aborto, quando a gravidez é conseqüente a um ato de violência física. No caso de estupro, quando a mulher não se sinta com estrutura psicológica para criar o filho, a Lei deveria facilitar e estimular a adoção da criança nascida, ao invés de promover a sua morte legal. "O Espiritismo, considerando o lado transcendente das situações humanas, estimula a mãe a levar adiante a gravidez e até mesmo a criação daquele filho, superando o trauma do estupro, porque aquele Espírito reencarnante terá, possivelmente um compromisso passado com a genitora."(9) Lembrando também que "O governo deveria ter departamentos especializados de amparo material e psicológico a todas as gestantes, em especial, às que carregam a pesada prova do estupro."(10) Por isso é perfeitamente lógico que o aborto em decorrência de estupro não deva ser autorizado, porque o ser concebido não pode ser punido por fatos não queridos que determinaram sua vida.

29 Abr 

Outra questão defendida pelos abortistas é o aborto "terapêutico" . Se o aborto, em tempos idos, era usado a pretexto de terapia, devia-se à falta de conhecimentos médicos. Recordo que numa aula inaugural do Dr. João Batista de Oliveira e Costa Júnior aos alunos de Direito da USP em 1965 (intitulada "Por que ainda o aborto terapêutico?" ) diz que o aborto "não é o único meio, ao contrário, é o pior meio, ou melhor, não é meio algum para se salvar a vida da gestante", Divaldo Franco reflete sobre o assunto com o seguinte comentário: "o aborto, mesmo terapêutico, é imoral, segundo o conhecimento médico, (...) por que interromper o processo reparador que a vida impõe ao espírito que se reencarna com deficiência? Será justo impedi-lo de evoluir, por egoísmo da gestante?" (11)O médium baiano recorda, ainda, "é torturante para a mãe que carrega no ventre um ser que não viverá, mas trata-se de um sofrimento programado pelas Soberanas Leis da Vida".(12) E mais "segundo benfeitores espirituais, a Terra vem recebendo verdadeiras legiões de espíritos sofredores e primários, que se encontravam retidos em regiões especiais e agora estão tendo a oportunidade de optar pelo bem de si mesmos".(13)

Se os tribunais do mundo condenam, em sua maioria, a prática do aborto, "as Leis Divinas, por seu turno, atuam inflexivelmente sobre os que alucinadamente o provocam. Fixam essas leis no tribunal das próprias consciências culpadas, tenebrosos processos de resgate que podem conduzir ao câncer e à loucura, agora ou mais tarde. (...)".(14)

Se a futura mãe corre riscos de vida, o aborto tem outra conotação conforme consta na questão 359 de O Livro dos Espíritos, onde os mentores que orientavam Kardec advertem que só é admissível o aborto induzido quando há grave risco de vida para a gestante.(15) Oportuno acrescentar, com a evolução da Medicina, dificilmente se configura, hoje, uma situação dessa natureza. "A literatura espírita é pródiga em exemplos sobre as conseqüências funestas do aborto delituoso, que provoca na mulher graves desajustes perispirituais, a refletirem-se no corpo físico, na existência atual ou futura, na forma de câncer, esterilidade, infecções renitentes, frigidez"(16).

Óbvio que não lançamos os anátemas da condenação impiedosa àqueles que estão perdidos no corredor escuro do erro já cometido, até para que não caiam na vala profunda do desalento. Expressamos idéias cujo escopo é iluminá-los com o archote do esclarecimento para que enxerguem mais adiante, a opção do Trabalho e do Amor, sobretudo nas adoções de filhos rejeitados que atualmente amontoam nos orfanatos. "É preciso também saber que a lei de causa e efeito não é uma estrada de mão única. É uma lei que admite reparações; que oferece oportunidades ilimitadas para que todos possam expiar seus enganos."(17) Errar é aprender, destarte, ao invés de se fixarem no remorso, precisam aproveitar a experiência como uma boa oportunidade para discernimento futuro.

Jorge Hessen

E-Mail: jorgehessen@ gmail.com

Site: <http://meuwebsite.com.br/jorgehessen>

## FONTES:

(1) Aborto - breves reflexões sobre o direito de viver Genival Veloso de França

(2) Manifesto Espírita sobre o Aborto Federação Espírita Brasileira Manifesto aprovado na reunião do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 98

(3) Pena de Morte para o Nascituro Ives Gandra da Silva Martins Professor emérito das Universidades Mackenzie e Paulista e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Presidente da Academia Internacional de Direito e Economia e do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo Vice-presidente da PROVIDAFAMÍLIA, in O Estado de São Paulo 19 de setembro de 1997.

(4) Disponível em <http://www.editoraideal.com.br/chico/perguntas-21.htm>, acessado em 15 de março de 2006

(5) Xavier, Francisco Cândido. Da obra: Religião dos Espíritos, ditado pelo Espírito Emmanuel. 14a edição. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2001.

(6) Cf. Divaldo Franco em entrevista para Revista Espírita Allan Kardec, disponível em acessado em 10/03/2006

(7) Xavier, Francisco Cândido. Leis de Amor, ditado pelo Espírito Emmanuel, SP: Ed FEESP, 1963. (8) Xavier, Francisco Cândido. Da obra: Religião dos Espíritos, ditado pelo Espírito Emmanuel. 14a edição. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2001.

(9) Cf. Manifesto Espírita sobre o Aborto Federação Espírita Brasileira Manifesto aprovado na reunião do Conselho

Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 98

(10) Respeito ao Embrião e ao Feto Laércio Furlan <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/aborto/respeito-ao-embriao.html>

(11) O jornal Folha Espírita, edição de janeiro de 2005.

(12) Idem

(13) Idem

(14) Peralva, Martins. O Pensamento de Emmanuel. Cap. I Rio de Janeiro: Editora FEB, 1978

(15) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. RJ: Ed FEB, 2003, perg. 359.

(16) Simonetti, Richard. Quem tem medo da morte, SP: Editora CEAC, 1987

(17) De Lima, Cleunice Orlandi. A Quem Já Abortou - artigo - disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/aborto/a-quem-ja-abortou.html>

\*

### **Argumentos insensatos a favor do aborto:**

<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=3768661&tid=2529438115477578120>

**Videos** no <http://www.youtube.com/watch?v=2530855680171041160>  
**no** <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=3768661&tid=2530855680171041160>

### **Lógica de abortista**

Olavo de Carvalho

Jornal do Brasil, 19 de abril de 2007

"Nem a ciência nem a religião, afirma o editorial da Folha de S. Paulo do dia 15, podem dar uma resposta satisfatória e universal sobre quando começa a vida -- se na concepção, ao longo do desenvolvimento fetal ou no nascimento." A premissa está mal formulada, mas, supondo-se que seja verdadeira em essência, a conclusão que dela decorre e para qualquer inteligência normal é a seguinte:

Como ignoramos se o feto é um ser humano dotado de vida própria ou apenas uma peça do corpo da mãe, também não sabemos se retalhá-lo em pedaços é homicídio ou não; mas sabemos com certeza absoluta que, no presente estado de empate entre as duas possibilidades, todo aborto é uma aposta cega na inocência de um ato que tem cinquenta por cento de chance de ser um homicídio. A própria existência da dúvida impõe, como dever moral incontornável, abster-se desse ato até que a dúvida seja dirimida, se é que algum dia o será.

Mas a conclusão da Folha é simetricamente inversa: "A única alternativa é deixar que o direito estabeleça o ponto, que será necessariamente arbitrário." Ou seja: se ignoramos se o feto é gente ou não é, o legislador pode fazer com ele o que bem entenda. Correr ou não o risco de matar um possível ser humano é apenas uma questão de gosto.

É claro que o editorialista não tem a menor consciência da imoralidade do que escreveu. Para uma mente sã, qualquer conduta baseada numa dúvida é dúbia em si mesma; e ninguém tem direito à ação dúbia quando ela põe em risco uma possível vida humana.

Mas seria demasiado exigir que cérebros formados num ambiente de artificialismo sufocante compreendessem uma coisa tão simples. Nada destrói mais completamente a intuição moral elementar do que o pedantismo "intelequitau" (para usar o termo do Reinaldo Azevedo) que é o estilo mental inconfundível daquele diário paulista.

Tentando adornar a enormidade com uma afetação de bons sentimentos, o jornal diz que sua preocupação é com as pobres mães que se sujeitam aos riscos do aborto ilegal. E explica: "Segundo a metodologia desenvolvida pelo Instituto Alan Guttmacher, centro de pesquisa de saúde reprodutiva e políticas públicas dos EUA, realizaram-se no Brasil 1,1 milhão de abortos clandestinos em 2005."

Impressionante, não é mesmo? Só que Alan Guttmacher -- isto a Folha não informa -- foi presidente da Planned Parenthood (PP). Seu instituto não é senão uma organização de fachada dessa entidade que comanda uma enorme rede de clínicas de aborto.

Não é uma pura entidade científica. É parte interessada. Segundo: O médico Bernard Nathanson, um dos líderes do movimento abortista americano na década de 70, diz que a PP "é a organização mais perigosa dos Estados Unidos". É o depoimento de um cúmplice arrependido: com a ajuda dele próprio, as organizações abortistas americanas falsificaram as estatísticas de abortos clandestinos, de menos de cem mil para mais de um milhão por ano, para forçar a legalização.

Essa é a "metodologia" em que a Folha se apóia para enfeitar o absurdo com a falsidade. Diga-me em quem um jornal confia, e eu lhe direi se ele próprio é confiável.

Olavo de Carvalho: <http://www.olavodecarvalho.org/semana/070419jb.html>

\*

**Outras considerações sobre o aborto:** <http://www.aborto.com/CommMsgs.aspx?cm m = 3768661&tid = 2529439945133646216>

**Vídeos:** [http://www.youtube.com/watch?v=C7\\_Zph4uAhQ](http://www.youtube.com/watch?v=C7_Zph4uAhQ)

[http://www.yourfilehost.com/media.php?cat=video&file=snuftx\\_dot\\_com\\_abortion\\_playtime.wmv](http://www.yourfilehost.com/media.php?cat=video&file=snuftx_dot_com_abortion_playtime.wmv)

<http://www.youtube.com/watch?v=1RrexZrbhgU>

**Direito de viver**

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal aprovou o Projeto de Lei número 20-A(1991) que "dispõe sobre a obrigatoriedade de atendimento dos casos de aborto, previstos no Código Penal, pelo Sistema Único da Saúde". Trata-se do Art. 128 do Código Penal de 1940, que estabelece a descriminalização do aborto em ocorrências de estupro ou grave risco de vida para a gestante.

Carregar uma criança no ventre fruto de uma situação como o estupro é um trauma sobre o qual só as vítimas desse tipo de ocorrência podem discorrer, senão incorrerei em uma análise especulativa e, certamente, superficial acerca dos componentes emocionais envolvidos. Entretanto, vale salientar que, independente das circunstâncias de sua geração, ao meu ver, qualquer indivíduo tem o direito de nascer, crescer, se desenvolver e, assim, completar o ciclo da vida. Caso a mãe não tenha condições psicológicas para cuidar da criança, o estado, obrigatoriamente, deve encaminhá-la para ações de serviços sociais com o intuito de encontrar um lar estável para a mesma.

Já no caso de risco de vida para a gestante, é difícil pensar, de forma simplória, na escolha de quem vai viver ou não, principalmente quando se coloca a continuidade da vida de um condicionada à morte de outro. Nessa situação, em especial, creio que a dura opção deve ser feita pela família - com a orientação, obviamente, do corpo médico. A título de comparação, no caso de estupro, não havendo o condicionante morte para a vida, é um absurdo suprimir a vida de um indivíduo mesmo em situações traumáticas. Agora quando a sobrevivência de um depende do falecimento do outro, aí sim a triste escolha precisa ser feita com o amparo legal e técnico para tal - exauridas todas as possibilidades para que ambos sobrevivam.

Dentre as principais causas do aborto estão: desconhecimento dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos, que quando deparados com a situação da gravidez, por fragilidade emocional e falta de recursos financeiros, optam pela prática com o intuito de se desvencilhar de uma situação que pode interromper e dificultar a sua formação educacional e profissional; além do medo em relação à reação dos pais, amigos e conhecidos, aos nove meses de gravidez e às dores do parto. O grau de desigualdade sócio-econômica elevado no Brasil é, de fato, um condicionante para a profunda desinformação existente nas camadas mais humildes da população - nas quais incidem a maioria dos casos de abortos.

O tema aborto no Brasil, infelizmente, é sazonal, ou seja, apenas quando acontecem fatos relevantes, diretamente ligados ao assunto, a sociedade brasileira toma iniciativa de debatê-lo - assim como ocorreu com a recente visita do Papa. Apesar de ser polêmico por tratar de vida e morte, a imprensa nacional julga o coeficiente IBOPE do tema baixo. O fato é, que acima dos interesses particulares e das ideologias dos formuladores de políticas públicas está, sem dúvida, o direito de um indivíduo em formação de viver. Assim, encerro com uma assertiva do Papa João Paulo II:

"Reivindicar o direito do aborto e reconhecê-lo legalmente, equivale a atribuir à liberdade humana um significado perverso e iníquo: o significado de um poder absoluto sobre os outros e contra os outros. Mas isto é a morte da verdadeira liberdade".

Artur Salles Lisboa de Oliveira

Fontes consultadas:

João Paulo II, Evangelium Vitae, número 20.

Senado Federal.

Imprimir · Enviar por e-mail · Comentários: Por Artur de Oliveira às 18h44

<http://www.raciociniocritico.com/>

\*

## Anti-conceptivos e planejamento familiar

Por: Joanna de Ângelis (espírito)

Alegações ponderosas que merecem consideração vêm sendo arroladas para justificar-se a planificação familiar através do uso dos anti-conceptivos de variados tipos. São argumentos de caráter sociológico, ecológico, econômico, demográfico, considerando-se com maior vigor os fatores decorrentes das possibilidades de alimentação numa Terra ti da como semi -exaurida de recursos para nutrir aqueles que se multiplicam geometricamente com espantosa celeridade...

Entusiastas sugerem processos definitivos de impedimento procriativo, pela esterilização dos casais com dois filhos, sem maior exame da questão, no futuro, transformando o indivíduo e a sua função genética em simples máquina que somente deve ser acionada para o prazer, nem sempre capaz de propiciar bem-estar e harmonia.

Sem dúvida, estamos diante de um problema de alta magnitude, que deve ser. todavia, estudado à luz do Evangelho e não por meios dos complexos cálculos frios da precipitação materialista.

O homem pode e deve programar a família que deseja e lhe convém ter: número de filhos, período propício para a maternidade, nunca, porém, se eximirá aos imperiosos resgates a que faz jus, tendo em vista o seu próprio passado.

Melhor usar o anti-conceptivo do que **abortar**.

Os filhos, porém, não são realizações fortuitas, decorrentes de circunstancias secundárias, na vida. Procedem de compromissos aceitos antes da reencarnação pelos futuros progenitores, de modo a edificarem a família de que necessitam para a própria evolução. Ihes lícito adiar a recepção de Espíritos que lhes são vinculados, impossibilitando mesmo que se reencarnem por seu intermédio.

Irrisão, porém, porquanto as Soberanas Leis da Vida dispõem de meios para fazer que aqueles rejeitados venham por outros processos à porta dos seus devedores ou credores, em circunstancias quiçá mui dolorosas, complicadas pela irresponsabilidade desses cônjuges que ajam com leviandade, em flagrante desconsideração aos códigos divinos.

Assevera-se que procriar sem poder educar, ter filhos sem recursos para cuidá-los, aumentando, incessantemente, a população da Terra, representa condená-los à miséria e a sociedade do futuro a destino inditoso...

Ainda aí o argumento se reveste do sofisma materialista, que um dia inspirou Malthus na sua conceituação lamentável e no não menos infeliz néo-malthusianismo que adveio posteriormente...

Ninguém pode formular uma perfeita visão do porvir para a Humanidade, e os futurólogos que aí se encontram têm estado confundidos pelas próprias apreensões, nas surpresas decorrentes da sucessão dos acontecimentos ainda nos seus dias...

A cada instante recursos novos e novas soluções são encontrados para os problemas humanos.

Escasso, porém, é o amor nos corações, cuja ausência fomenta a fome de fraternidade, de afeição e de misericórdia, responsável pelas misérias que se multiplicam em toda parte.

Não desejamos aqui reportar-nos às guerras de extermínio, que o próprio homem tem engendrado e de que se utiliza a Divindade para manter o equilíbrio demográfico, nem tão pouco às calamidades sísmicas que irrompem cada dia voluptuosas, convidando a salutarex reflexões.

Quando um filho enriquece um lar, traz com ele os valores indispensáveis à própria evolução, intrínseca e extrinsecamente.

A cautela de que se utilizam alguns pais, aguardando comodidade financeira para pensar na progenitura, nem sempre é válida, graças às próprias vicissitudes que conduzem uns à ruína econômica e outros à abastança por meios imprevisíveis.

A programação da família não pode ser resultado da opinião genérica dos demógrafos assustados, mas fruto do diálogo franco e ponderado dos próprios cônjuges, que assumem a responsabilidade pelas atitudes de que darão conta.

O uso dos anti-conceptivos como a implantação no útero de dispositivos anticoncepcionais, mesmo quando considerado legal, higiênico, necessita possuir caráter moral, a fim de se evitarem danos de variada consequência ética.

A chamada necessidade do ``amor livre" vem impondo o uso desordenado dos anovulatórios, de certo modo favorecendo a libertinagem humana, a degenerescência dos costumes, a desorganização moral, e,

conseqüentemente, social dos homens, que se tornam vulneráveis à delinqüência, à violência e às múltiplas frustrações que ora infelicitam verdadeiras multidões que transitam inermes e hebetadas, arrojando-se aos abusos alucinógenos, à loucura, ao suicídio...

Experiências de laboratório com roedores, aos quais se permitem a procriação incessante, hão demonstrado que a superpopulação em espaços exíguos os alucina e os incapacita...Daí defluem, apressados, que o mesmo se vem dando com o homem, para justificarem a falência dos valores éticos, e utilizando-se da observação a fim de fomentarem a necessidade de impedir-se a natalidade espontânea... Em realidade, porém, os fatos demonstram que, com o homem, o fenômeno não é análogo.

Quando os recursos do Evangelho forem realmente utilizados, a pacificação e a concórdia dominarão os corações...

Antes das deliberações finalistas quanto à utilização deste ou daquele recurso anti-conceptivo, no falso pressuposto de diminuir a densidade de habitantes, no mundo, recorre ao Evangelho, ora e medita.

Deus tudo provê, sem dúvida, utilizando o próprio homem para tais fins.

Em toda parte na Criação vigem as leis do equilíbrio, particularmente do equilíbrio biológico.

Olha em derredor e concordarás.

Os animais multiplicam-se, as espécies surgem ou desaparecem por impositivos evolutivos, naturais.

Muitas espécies ora extintas sofreram a sanha do homem desarvorado. Mas a ordem divina sempre programou com sabedoria a reprodução e o desaparecimento automático.

O fantasma da fome de que se fala, mesmo quando a Terra não possuía super-população, como as pestes e as guerras dizimou no passado cidades, países inteiros.

Conserva os códigos morais insculpidos no espírito e organiza tua família, confiante, entregando-te a Deus e porfiando no Bem, porquanto em última análise d'Ele tudo procede como atento Pai de todos nós.

**Após a Tempestade – Psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo espírito de Joanna de Ângelis.**

Texto indicado pelo Professor na sala de estudos Jesus e a Doutrina dos Espíritos no Paltalk.

\*

**site com artigos e material sobre aborto:**

**<http://www.meuwebsite.com.br/familia/>**